

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

1

OS CAMINHOS PARA LIBERDADE PELO MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE ATRAVÉS DA TECNOLOGIA DO RÁDIO NOS SERTÕES DO SERIDÓ

Maria Dolores de Araújo Vicente
Mestranda, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
doloresvicente@yahoo.com.br

Juciene Batista Félix Andrade
Orientadora e Docente DHC/CERES/Universidade Federal do Rio Grande do Norte
jucieneandrade@yahoo.com.br

Resumo: O Movimento de Educação de Base – MEB era voltado para educar, evangelizar e politizar o homem e a mulher do campo (1960-1980) e proporcionou aos seus participantes à alfabetização através das ondas do rádio, ferramenta tecnológica e de maior alcance populacional nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste. Na cidade de Caicó, interior do Rio Grande do Norte, o MEB durante as décadas de 1960 a 1980 trouxe transformações no cotidiano de homens e mulheres do campo, através de sua programação educativa como ferramenta pedagógica no combate ao analfabetismo. A Rádio Rural de Caicó, emissora inaugurada na década de 1960, e divulgadora das práticas educacionais do MEB, promoveu a difusão dessa alfabetização, como também a politização de homens e mulheres no sertão do Seridó, através de programas que discutiam a conscientização sanitária, evangelização, a importância e os desafios dos movimentos sindicais, a conscientização histórica de si e dos outros, como também a educação de base. O objetivo desse trabalho é analisar a grade do programa “Caminhos de Libertação”, programa da década de 1980, transmitido pela Emissora de Educação Rural de Caicó. A metodologia aplicada será analisar qualitativamente a documentação sob custódia do LABORDOC (Laboratório de Documentação Histórica do CERES/UFRN), especificamente o programa “Caminhos de Libertação” e sua grade organizada pelos professores-locutores do MEB. O intuito é refletir sobre os temas voltados para a saúde popular, evangelização, politização do homem e da mulher e do jovem sertanejo. Discussões relacionadas à elaboração de propostas voltadas para a constituição de 1988 também merecem destaque. O conceito de conscientização de Paulo Freire será um norteador na construção de uma reflexão entre as temáticas levantadas na grade do programa e sua relação com a dinâmica do cuidado com a saúde, evangelização, educação de base e politização de homens, mulheres e jovens no Sertão do Seridó.

Palavras chaves: MEB; Rádio Rural; Caicó; Conscientização.

INTRODUÇÃO

No sertão do Seridó, na cidade de Caicó, Estado do Rio Grande do Norte, na década de 1960, a preocupação com a alfabetização do sertanejo e da sertaneja

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

2

seridoense, passou a ser um elemento primordial da proposta de educação do Movimento de Educação de Base (MEB), voltada para os elementos civilizacionais.

Para alcançar esse desejado ideal de civilidade, a pedagogização apresentada pelo Movimento de Educação de Base - MEB foi a Educação de Base através do rádio. “Educação de Base é a que deve dar ao homem subdesenvolvido para capacitá-lo a atuar no processo do desenvolvimento” (MEB, 1961, p. 9). Essa educação de base, a qual o MEB executou, não só estava integrada com uma alfabetização das letras e dos números, mas também com a mudança de mentalidade dos sertanejos. “Educação de base é primordialmente, atender as necessidades do desenvolvimento da pessoa humana em todas as suas dimensões” (MEB, 1961, p. 9).

A Igreja Católica foi responsável pela implantação e execução do Movimento nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. A Igreja Católica através das suas emissoras de rádio, já desenvolviam um trabalho voltado para a educação de base nas comunidades rurais na região Nordeste. Com o advento do MEB o projeto de Educação à Distância, utilizando o rádio como ferramenta pedagógica, alcança uma estrutura capaz de atender diversas áreas das regiões mencionadas acima.

As escolas radiofônicas, ferramentas educativas, com sua tecnologia de alcance na época, conseguiram chegar aos espaços onde os muros escolares não alcançaram. Essa educação dita não formal foi responsável por proporcionar uma mudança na mentalidade do sertanejo seridoense durante o desenvolvimento das ações do MEB, na região. Segundo Fábio Prado Pimentel, “A educação a distância poderia ser definida, portanto, como uma forma de ensino na qual pessoas de várias idades e classes sociais têm a possibilidade de estudar, em suas casas ou locais de trabalho” (2009, p. 17). Dessa maneira, a agregação entre: educação à distância e desenvolvimento de autodidatismo, sobretudo pelo uso de materiais produzidos para esse fim, reforça a noção de educação não-formal, como uma forma mais livre de educação que não busca a obtenção de um grau ou diploma, mas na mudança de mentalidades, comportamentos, conscientizações. Ainda dialogando com Pimentel, o autor aponta a diversidade de educação não formal

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

3

dando ênfase a: os cursos de extensão rural, os de educação popular e os cursos de extensão escolar sobre cultura geral (2009, p. 19).

Evangelizar, politizar, conscientizar sobre saúde e sobre seu meio e a si mesmo, era tarefa desenvolvida pelos professores/locutores que através das ondas do rádio, planejavam e apresentavam para o sertanejo, situações pelas quais eram necessárias mudanças tanto em seus cotidianos como no âmbito político/ideológico.

O presente artigo busca discorrer sobre “Caminhos de libertação”, programa realizado durante a década de 1980, apresentava para o sertanejo, experiências parecidas com as vivenciadas pelos mesmos no seu cotidiano. Temáticas como o uso de ervas no preparo de medicamentos caseiros. A alimentação também foi assunto relevante na programação, questões relacionadas a boa alimentação, onde era colocado que não necessariamente está de “barriga cheia”, seria sinônimo de boa alimentação, mas as fontes nutricionais do alimento consumido no dia a dia desse sertanejo. A legislação e sua aplicabilidade na realidade desse sertanejo. Questões essas debatidas, e explanadas pelos professores/locutores através do rádio.

A Emissora de Educação Rural de Caicó, inaugurada na no ano de 1963, com recursos do Governo Federal, atuou durante as décadas de 1960 a 1980 no papel de facilitadora dessa educação de base. De segunda a sexta, por volta de 18h30 minutos, os sertanejos em suas localidades, eram convocados aos espaços destinados para o encontro pedagógico e lá encontravam o rádio. O monitor era a pessoa responsável pelo acolhimento dos alunos nas comunidades e na organização do espaço onde os alunos ouviam as aulas pelo rádio. “Como dito normalmente, o pré-requisito da formação intelectual do monitor era possuir conhecimentos básicos de leituras, cálculos e escrita” (FONSECA, 2012, p. 89).

O RÁDIO EDUCATIVO NO SERTÃO DO SERIDÓ

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

4

O trabalho em educar o seridoense através do rádio, proporcionou a construção de uma memória afetiva do seridoense para com esse espaço de educação que foi a Rádio Rural das décadas de 1960 a 1980.

Conforme antes visto, a Emissora de Caicó alteou-se como uma rádio educativa de catequese, de entretenimento, de jornalismo, difusora da cultura sertaneja, e, outrossim, de uma Rádio-Escola, repartida em “aulas ou escolas radiofônicas” para alfabetização de adolescentes, jovens e adultos, por sítios, povoados, vilas e outros lugares alcançados, sob a direção pedagógica do Movimento de Educação de Base (MEDEIROS, 2008, p. 203).

O espaço escolhido pelo MEB para sua instalação, a cidade de Caicó, espaço de estudo do referido trabalho, carrega em seus sustentáculos as narrativas nascidas do nome a qual a cidade foi batizada como “Capital do Seridó”.

Portando, é possível afirmar que o investimento feito em torno do espaço seridoense foi realizado a partir de Caicó: a ideia de existência em torno da região seridoense toma vida da mesma da mesma forma que Caicó emerge dispersa nos discursos com a marca de “Capital do Seridó”. As vozes que se apropriaram desse discurso partiram desse mesmo espaço que, mesmo não aparecendo diretamente com essa alcunha, já trazia consigo essa marca, não pela comprovação ou autenticidade de existência concreta, mas pelo investimento do crer (ANDRADE, 2007, p. 43).

O trabalho de Andrade nos faz perceber a referência que o espaço pelo qual o Movimento de Educação de Base teve como sede. A cidade de Caicó é conhecida através de uma narrativa da imprensa local como a “Capital do Seridó”. Essa narrativa percorre os anos 40 e ultrapassa o século XXI. Existia uma preocupação em minimizar o alto índice de analfabetismo que acontecia nas regiões que aflorou o MEB, Nordeste, Norte e Centro-Oeste, essas regiões aparecem como regiões subdesenvolvidas nas justificativas da ação do Movimento de Educação de Base. A justificativa de problemáticas existentes nesses espaços fortalecia a implantação das Emissoras financiadas pelo Governo Federal e ministradas pela Igreja Católica.

A orientação pedagógica do MEB indicava que a instalação de cada Escola Radiofônica fosse precedida de um estudo prévio da área, identificando problemas humanos e existenciais das comunidades, incluído o credo religioso, os serviços ali disponíveis e as carências presentes (MEDEIROS, 2008, p. 224).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

5

A BUSCA DA LIBERTADE ATRAVÉS DAS ONDAS DO RÁDIO

A experiência vivenciada pelo MEB na cidade de Caicó colocou a Emissora de Educação Rural como instrumento capaz de mudar a dinâmica no cotidiano dos sertanejos. O rádio vai levar até esse homem e essa mulher a descoberta de um veículo de comunicação confiável em suas informações, como também um aliado na mudança de um estado de subdesenvolvido, como era justificada as ações do MEB nessas regiões, para um plano da mudança da realidade vivenciada pela população rural, mudança essa que seria possível através da educação.

O programa “Caminhos de Libertação”, veiculado pela Emissora de Educação Rural de Caicó na década de 1980, apresentou uma programação com temas voltados para saúde popular, questões agrárias, evangelização e politização. O programa tinha como conteúdo:

A história, o trabalhador, e a terra no plano de Deus;
O que é Reforma Agrária;
Histórico da Reforma Agrária;
Estatuto da terra;
PNAR – Plano Nacional de Reforma Agrária;
FETA G
Sindicados;
CONTAG;
O que é CUT e CONCLAT
A reforma Agrária e a população urbana – o que muda?
Os partidos políticos e a Reforma Agrária.
(PLANEJAMENTO DO CURSO RADIOFÔNICO “A HISTÓRIA, O TRABALHADOR E A TERRA”, 1986, p. 2).

Na constituição dos conteúdos é perceptível a preocupação em “conscientizar” esse homem e mulher rural. As questões ligadas a terra, como também situações de opressão no tocante a “posse” de um espaço que poderia transformar sua vida ou mesmo sua mentalidade.

Também para o caso da alfabetização, ponto forte na ação do MEB e única etapa do Sistema Paulo Freire efetivamente realizada no período em estudo, ainda assim não se tratava de “de fazê-lo passar a uma nova consciência da

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

6

sua situação e da possibilidade de libertar-se dela” (idem, ibidem) (FÁVERO, 2006, p. 115).

Através da alfabetização a conscientização, referenciada por Paulo Freire, a realidade é colocada aos “olhos”. “Por isso mesmo a conscientização é o olhar mais crítico possível da realidade, que a *des-vela* para conhecê-la e para conhecer os mitos que enganam e que ajudam a manter a realidade da estrutura dominante (FREIRE, 2001, p. 33). Para Freire, os temas relacionados a realidade, não a realidade apresentada pelos opressores, mas uma realidade crítica e dinâmica, seria capaz de transformar as sensibilidades.

O tema que se lhe opõe, a visão crítica e dinâmica do mundo, permite *des-velar* a realidade, desmascarar sua mitificação e chegar à pela realização do trabalho humano: a transformação permanente da realidade para libertação dos homens (FREIRE, 2001, p. 34).

Privar a realidade é privar a consciência de uma realidade transformadora. O Movimento de Educação de Base utiliza dessa consciência para a interpretação da realidade desse homem e dessa mulher do sertão. “Em consequência, não é apenas uma campanha de alfabetização, mas um movimento que quer a libertação de milhares de homens e mulheres” (FÁVERO, 2001, p. 105).

As questões colocadas pelo programa “Caminhos de Libertação”, apresenta o sindicalismo como caminho para libertação de um temido comunismo que colocava as ações da alfabetização estruturada pela Igreja Católica em risco.

As ligas camponesas expandiram-se de forma horizontal, chegando a diversos estados, mas sendo no nordeste sua atuação maior, espacialmente em Pernambuco e na Paraíba. Eram temidas e perseguidas nos estados em que atuavam, por serem vistas como comunistas (SILVA, 2007, p. 17).

Trabalhar o combate ao comunismo em desfavor das Ligas Camponesas coloca a Igreja Católica e o MEB como responsável pela não disseminação das ideias comunistas nos sertões seridoenses.

O trabalho desenvolvido pela Igreja Católica impossibilitou a penetração de seus concorrentes de outros estados, como no caso do Seridó, onde as ligas

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

7

Camponesas não tiveram atuação, ficando a frente da sindicalização a Igreja Católica (SILVA, 2007, p. 26).

Interessante analisar as ações realizadas pelo Movimento de Educação de Base no tocante as iniciativas no surgimento dos sindicatos rurais. A evangelização era considerada prioridade nas ações através da educação, a politização era necessária para o crescimento de lideranças sindicais rurais para dar “vida” ao trabalho do coletivo.

De início, no caso da sindicalização, essa tensão foi vista quase como um dilema: não competiria ao MEB fazer ação sindical, entendida como a organização do órgão de classe e as lutas políticas inerentes à representação da classe. Assumiria ele a educação sindical, ou seja, a motivação dos trabalhadores sobre a necessidade do associativismo, da força de sua união, das possibilidades do sindicato (MEB, 190, p. 1). Essa educação seria através de cursos e programas radiofônicos especiais, do treinamento de líderes para organização dos sindicatos; da assessoria a esses líderes, em termos de ensiná-los a trabalhar com grupos e a refletir sobre a realidade, principalmente analisando as forças políticas e econômicas com as quais os sindicatos se defrontaria etc. (FÁVERO, 2006, p. 115).

A POLITIZAÇÃO ATRAVÉS DOS CAIMNHOS DE LIBERTADE

Politizar esse homem e essa mulher rural era papel da Igreja Católica. Através do rádio, o MEB tem espaço nos sertões para desenvolver suas atividades. “O fato de o MEB ter desenvolvido suas ações no e pelo rádio, remete a um tipo de organização social eminentemente ficando na oralidade: ouvir e falar são as duas primeiras marcas de uma comunicação que se quer de massa” (FONSECA, 2012, pág. 09). O rádio consegue chegar nesses espaços que pareciam longe da urbanidade. O interesse em alfabetizar a comunidade rural, apresenta também as intenções da Igreja Católica. A evangelização é necessária na construção de processo educacional. “Segundo Dom Nivaldo, o MEB foi uma organização cultural na qual a Igreja de Natal percebeu a necessidade de educar para o desenvolvimento” (FONSECA, 2012, pág. 19). Politizar, evangelizar e educar aparece como torres do Movimento de Educação de Base.

No momento em que os muros das escolas se fazem distantes da realidade de espaços ditos “subdesenvolvidos”, a justificativa apresentada nas narrativas da Igreja Católica para a efetivação do MEB nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, era a de

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

8

que o homem e a mulher do sertão necessitava ser levado aos espaços educacionais, não formais, para que esse sertanejo pudesse desenvolver ações “civilizadas” diante das suas condutas políticas, educacionais, sanitárias e de ser cristão.

O rádio é apresentado a população rural como o veículo que foi capaz de transformar a mentalidade do sertanejo que antes não conseguia chegar aos espaços escolares.

Você que tem um filho que não pode estudar porque tem que lutar no pesado logo cedo. Você que é analfabeto e não conhece a civilização. Agricultor do Sertão. Hoje é o seu dia. Você sofre tudo isso, mas agora sabe que tem uma Rádio para defendê-lo e sobretudo para ajuda-lo. Você agora vai educar-se e politizar-se. Através das escolas radiofônicas receberá alfabetização e educação de base. Terá instrução e poderá ser um homem livre, um habitante da civilização moderna. (SILVA, 1963, p. 8).

As palavras acima foram colocadas pelo primeiro Diretor da Rádio Rural de Caicó, palavras essas que foram colocadas no dia da inauguração da Rádio. As palavras apresentam a busca pelo educar, politizar e por uma civilização da população rural. O processo de civilização se faz pelo caminho das mudanças de comportamento humano, no tocante ao que é colocado como ações de civilidade.

A “civilidade” que estamos acostumados a considerar como posse que aparentemente nos chega pronta e acabada, sem que perguntemos como viemos a possuí-la, é um processo ou parte de um processo em que nós mesmos estamos envolvidos (ELIAS, 2000, p. 76).

Civilizar através das ondas do rádio, colocava a mudança de mentalidade do sertanejo, que a partir da escuta de uma programação voltada para assuntos relacionados a educação e a politização, o colocava em situação de ser capaz de integrar os espaços de debate de uma realidade a qual não pertencia esse homem e essa mulher rural.

Após essa bonita música, vamos agora as nossas discussões propriamente ditas para hoje que, como já falamos, é sobre o doc. nº 36 da CNBB, elaborado na 24ª Assembleia de Itaiaci-SP. Com a participação de todos os bispos do Brasil. Essa 24ª assembleia geral, aconteceu de 9 a 18 abril deste ano, a preocupação maior dos bispos, foi justamente com o momento político e constituinte que estamos vivendo. Em nosso programa passado, a gente já começou a refletir sobre esse documento, e vamos continuar estudando e discutindo mais ainda em torno dele. A igreja, como povo de Deus que caminha em busca da libertação, não pode se isolar nem alheia-se a realidade.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

9

Por isso, a preocupação do povo de Deus que caminha na luta pela justiça, deve ser de participar e lutar para implantar (construir) o reino de Jesus, já aqui na terra (PROGRAMA CAMINHO DA LIBERTAÇÃO, 1986, p. 02).

Na citação acima, um trecho do Programa Caminho de Libertação, a narrativa da evangelização ganha forças no tocante a relação entre a conscientização política ou a construção de um ideal político com a ideia de um povo liberto através da proposta de “libertação” que a narrativa da Bíblia apresenta.

Bom, como já falamos, o nosso bate papo de hoje é sobre os maus hábitos que podem prejudicar ou que prejudicam a nossa saúde, como também a saúde das pessoas que estão ao redor. Um desses hábitos é BEBER. Como já sabe o álcool traz tristeza e sofrimento as famílias onde alguém bebe. Hoje, existe um grande número de famílias sofrendo com o alcoolismo. A maioria das vítimas do alcoolismo são os países de famílias, especialmente da classe pobre, e os jovens. A bebida em excesso, é a causa de muitos problemas de saúde (PROGRAMA CAMINHO DA LIBERTAÇÃO, 1986, p. 2).

Nesse outro momento do programa, destacamos o cuidado com a saúde. É necessário tratar de hábitos considerados “não saudáveis” para propor uma “consciência” relacionada a novos hábitos. “A ideia de consciência remete-se a noção do eu, uma espécie de despertar de sua persona para a uma necessidade” (ANDRADE, 2000, p. 3).

Mas, a luta pela terra nos últimos anos tem sido acompanhada, por uma crescente onda de assassinatos contra os trabalhadores e lideranças sindicais. Em 1985 esse número cresceu ainda mais chegando a 220 mortes. E tanto na Nova como na Velha República a impunidade tem sido a mesma. Os trabalhadores são mortos e nenhuma providência é tomada pelos órgãos competentes. Os latifundiários tem criado seus exércitos particulares para atuarem contra a vida dos lavadores. E enquanto isso silenciado diante dessa realidade gritante. (PROGRAMA CAMINHO DA LIBERTAÇÃO, 1986, p. 2).

O trecho acima, alerta os ouvintes sobre as tensões que acontece dentro do movimento sindical. “A linha de politização do MEB priorizava ações de mobilização da comunidade” (SOUZA, 2006, p. 229). A conscientização dos conflitos gerados pela sindicalização do homem e da mulher rural através das ondas do rádio colocava a necessidade de uma educação sindical, para combater o desconhecimento legislativo dos trabalhadores e trabalhadoras rurais. “Os programas dirigiam-se aos camponeses destacando o papel do sindicato na conquista de direitos do trabalhador, dentre outras temáticas como o voto e o da Reforma Agrária” (SOUZA, 2006, p. 229).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

10

No último programa a gente conversou bastante sobre a justiça agrária na Bíblia, então como se deu todo o processo de justiça agrária - inclusive citando algumas normas que serviram para criar uma sociedade mais igualitária e justa, e descobrindo alguns pontos que serviram de discussão: E o último ponto que a gente descobriu e discutiu foi que a confiança em Deus e o amor pelo povo é a força dos pequenos, e faz os oprimidos vencerem os poderes da opressão. Então hoje a gente vai avançar mais um pouco na história e vamos conversar sobre como foi o processo, o encaminhamento de conquista da terra na Bíblia, teremos então para ajudar a clarear, a compreender esse momento histórico do povo de Deus um texto de Marcelo de Barros Souza do livro a Bíblia e a luta pela terra, uma edição da CTT/Vozes (PROGRAMA CAMINHO DA LIBERTAÇÃO, 1986, p. 2).

Ao analisar o trecho acima, a Igreja Católica, através de uma narrativa popular, conseguia unir em seu discurso as problemáticas existentes com o discurso bíblico. “Se considerarmos agora o material produzido pelas bases, a ligação do MEB e das aulas com temas religiosos, com a Igreja, era extremamente frequente” (WANDERLEY, 1984, p. 80).

CONSIDERAÇÕES

O Movimento de Educação de Base – MEB, no Seridó, apresentou em sua programação, a intenção por uma mudança de mentalidade desse sertanejo. O educar através das ondas do rádio, proporcionou a instalação dos sindicatos rurais, chamados sindicatos cristãos, por ter a Igreja Católica que através das Escolas Radiofônicas apresentaram uma politização, seguindo os preceitos religiosos, na criação desses sindicatos. A conscientização de si como promotora da sua mudança foi debatido pelos professores/locutores nos estúdios do rádio.

O rádio foi peça importante na propagação das ações do MEB na região do Seridó. A Rádio Rural de Caicó propôs a dinâmica de uma educação á distância. O combate ao analfabetismo gerou o amadurecimento das Escolas radiofônica na região do Seridó, experiência já vivenciada na capital do Rio Grande do Norte – Natal, através do Movimento de Natal, que também tinha como um dos seus objetivos o combate ao analfabetismo nas comunidades rurais.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

11

O programa Caminhos de Libertação percorreu pelas temáticas como: reforma agrária, saúde popular, evangelização, experiências de outras localidades do país sobre ações políticas, sindicalismo e outros temas. A educação de base, não só estava relacionada a questões do contar e escrever, mas na formação humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Ausônio Tércio de. **Rural de Caicó, 50 anos no ar.** (org.). Recife, Oito de Março Gráfica e Editora, 2013.

ANDRADE, Juciene Batista Félix. **Caicó: uma cidade entre a recusa e a sedução.** 2007. 151 f. Dissertação (Mestrado em História e Espaços) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007.

_____. **História da Saúde e da Educação pela programação do MEB (Rádio Rural, Caicó, RN, 1970-1980).** Congresso Nacional de Práticas Educativas – COPRECIS, Campina Grande, 2017.

ELIAS, Norbet. **O processo civilizador: uma história dos costumes.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1994. v I.

FÁVERO, Osmar. **Uma pedagogia da participação popular: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961-1966).** São Paulo, Autores Associados: 2006,

FREIRE, Paulo. **Alfabetização e conscientização.** In: _____. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** 3ª. Ed. – São Paulo: Moraes, 1980.

MEDEIROS, Mário Lourenço de. **Ideais formativos de homem da emissora de educação rural de Caicó (Rio Grande do Norte, 1963-1978).** Tese (Doutorado) –

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

12

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-graduação em Educação. Natal (RN), 2008.

PIMENTEL, Fábio Prado. **O rádio educativo no Brasil: uma visão histórica**. Rio de Janeiro: Soarmec Editora, v. 199, 1999.

FONSECA, Aidil Brites Guimarães. **A Representação da cultura popular nordestina: o Movimento de Educação de Base (MEB), no Rio Grande do Norte, 1961 a 1965**. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) Departamento de Comunicação, Universidade Federal da Bahia. 2012, 181 fl.

SILVA, Maria Auxiliadora da. **EVANGELIZAR E POLITIZAR: o sentido da atuação da Igreja Católica com o Sindicato de Trabalhadores Rurais no Seridó Potiguar (1964-1979)**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

SOUZA, Cláudia Moraes. **Pelas Ondas do Rádio: Cultura popular, Camponeses e o Movimento de Educação de Base – São Paulo**: C. M. Souza, 2006.

WANDERLEY, Luiz. **Educar para Transformar: Educação popular, Igreja Católica e política no Movimento de Educação de Base**. Petrópolis: Vozes, 1984.

Documentos do MEB Nacional

FÁVERO, Osmar. LOURDES, Maria de. **Educação de Base**. Boletim nº 5 da Ação Católica Brasileira. 1961. (Datilografado).

Documentos do MEB Caicó

AULA RADIOFÔNICA NA EMISSORA DE EDUCAÇÃO RURAL DE CAICÓ, Caicó/RN, 1986. Aula apresentada em 26.07.1986. (Datilografado).

**ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História
Rio de Janeiro/RJ, 2021**